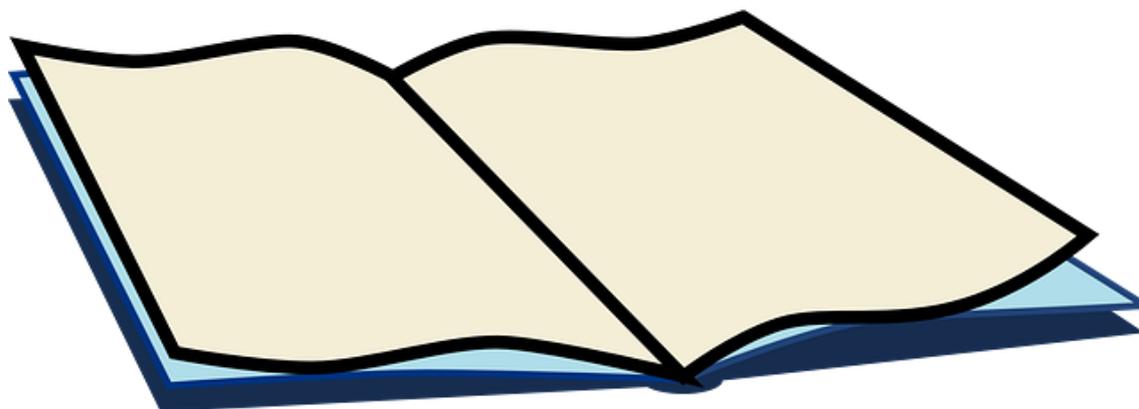


Rosa Maria Correia da Silva
(Aos 13 anos)



Caderno de recordações

Serreta - Ilha Terceira- Açores

1977

Índice

A Televisão	1
Os passarinhos.....	2
O nosso amigo Sol	3
A criança	3
Uma carta.....	4
Os primos da América vieram visitar-nos	5
A ida ao pomar	7

A Televisão

A rádio televisão portuguesa dos Açores é apreciada por muitas pessoas, não só por dar programas que, por vezes, agradam mas também por ser um meio de comunicação que nos dá a conhecer o que se passa no mundo.

Vemos as pessoas e as ouvimos como se fosse pessoalmente.

Os programas que me entusiasma mais são: a "Gabriela...", a Cornélia, os Paladinos, Ling Chung, o Justiceiro e algumas tardes e noites de cinema.

Na televisão todos os dias temos o telejornal pelas 8 horas da noite, apresentando as notícias dos Açores, do país e do mundo.

Várias vezes tem avarias na televisão por causa de deficiências que surgem nos aparelhos, ou mesmo aqui na ilha Terceira, na antena de Santa Bárbara.

A marca do nosso aparelho de televisão é Century e até aqui não tem surgido problemas.

Os passarinhos

I

Os passarinhos
Fazem os ninhos
Para seus filhinhos
Com mil carinhos.

II

Ao nascer os filhinhos
Que grande alegria
Todos juntinhos
Chilreiam com harmonia.

III

Chega a Primavera
Com seus folguedos
Cantam passarinhos
Entre os arvoredos.

IV

Muitas flores,
Dão beleza
Agora para eles,
Não há tristeza.

O nosso amigo Sol

O sol é uma bola amarela
Que gosta das rosas,
Que gosta do mar,
E da primeira andorinha
Que passa a voar.

O sol gosta de mim,
O sol gosta de ti,
O sol gosta de todos os meninos,
Que vê a brincar.

O sol gosta de nós!

A criança

Nós não queremos mais guerra
Não queremos mais ódio
Não queremos mais tristeza.

Nós queremos mais amor
Mais carinho
Mais ternura
Mais alegria.

Nós queremos jogar
À bola, ao pião, à cabra-cega.
Nós queremos viver
Em tranquilidade e
Em paz.

Uma carta

Dia 25/09/1977

Querida prima Florinda

Nós por aqui vamos bem. E vocês? Espero que estejam de saúde.

Ontem, sábado, fomos à missa da noite, e estávamos na igreja, quando nos foram chamar para vir cá fora.

Sáímos e estavam fora da igreja, meu pai acompanhado do Henrique Manuel, de teu irmão, do António Jorge, do Luís Alberto e também tinha vindo com eles o José Fernando.

Falamos um bocadinho porque estavam com pressa para irem tocar música para S. Carlos, às oito horas e já faltava pouco tempo.

Hoje, domingo, fomos na camioneta de uma hora para S. Carlos para os tornar a ver e ouvir tocar na Filarmónica Santamarense.

Ao chegar cumprimentámos todos enquanto esperavam pelo jantar (almoço).

Mais tarde resolvemos vir a nossa casa com eles como era só para tocarem às oito horas da noite, faltava ainda muito tempo e viemos num carro.

Estivemos a beber e a comer alguma coisa e depois regressámos outra vez com eles para S. Carlos.

Ao chegar esperámos que chegasse a hora da ceia (jantar), e entretanto, eu passei com a Alda e com outra rapariga da Terra Alta, da ilha do Pico, a Isilda.

Chegada a hora da refeição, foram comer e em seguida começaram a atuação.

Foi muito lindo e muito bem tocado. Gostámos muito e os que estavam a assistir aplaudiram e até quiseram que tocassem mais.

Depois de terminarem começou a chover, era quase meia-noite.

Chegou o carro despedimo-nos e regressámos a casa.

Florinda, nós tivemos muita pena de não teres vindo, mas eles disseram que tinhas medo do mar.

Eu gostava muito de te tornar a ver.

Agora saudades.

Os primos da América vieram visitar-nos

No dia 1 de setembro de 1977 chegaram os nossos primos, os netos e filha da tia Conceição (irmã da minha avó Alexandrina de Jesus Cota) estava a chover, mas para nós foi uma alegria eles virem para os conhecermos e passarmos os treze dias que era para estarem junto com a tia e família.

Dois casais, o Joaquim e Maria Souza, o António e Amélia Cardoso. Os filhos do primeiro casal eram: Luís, de 16 anos, Miguel de 14 anos, Geralyn 24 anos, Amélia 21. Também vieram os filhos da Lourdes Avila: António de 22 anos, Gerianne, Maria de Lourdes 19 anos. Eram onze pessoas no total.

Nos primeiros dias vieram algumas pessoas visitá-los. No dia 4 de setembro fomos dar um passeio, depois da missa e do jantar (atual almoço) ao «Pico da Maria da Costa». Muito gostei.

Também fomos aos toiros de Santa Bárbara e ficámos numa casa mesmo em frente das gaiolas e víamos os toiros sair.

Noutro dia, fomos ao Bodo de Leite a S. Bartolomeu. Tinha carros alegóricos: um com a Rainha e suas damas, outro com o tema «Cristo é vendido por Judas», noutro «Martírio dos sete irmãos e mãe», «Uma oficina de ferreiro», por agora não me recordo mais nada.

Na quarta-feira fomos aos toiros. Muito gostei.

Todos os dias ríamos e conversávamos, enfim, era um grande entusiasmo, todos alegres e bem-dispostos.

O dia 9 de setembro a gente foi ver os homens a fazer os arcos para a festa de Nossa Senhora dos Milagres da Serreta. A determinada altura começou a chover e voltámos para casa. Eram todos muito bonitos.

No dia 10, sábado, fomos à Novena da noite, e depois desta estivemos na iluminação, fomos ao bazar (onde se compra bilhetes para sair um prémio), mas só o Miguel é que tinha sorte, saiu-lhe dois prémios, uma gravata e um saco com frutos.

Perto das onze horas ardeu a peça de fogo: tratava-se de um ferreiro no seu officio. Foi linda.

À meia-noite, ardeu a outra peça. Tratava-se de uma caixinha e dentro estava Nossa Senhora, de imitação, que ficava exposta quando a peça acabava o fogo-de-artifício tradicional Também foi linda. Todos gostámos.

Vimos embora logo de seguida um pouco molhados porque começara a chover. No dia 11, domingo, fomos à missa das 10 horas.

O primo Joaquim, a mulher e a Geralyn estavam para ir ao aeroporto para que ela embarcasse para a América, porque tinha escola na segunda-feira, mas infelizmente não pôde ir por causa da greve da TAP. Ficou triste.

Todos os outros foram jantar (almoçar) a casa do meu padrinho. Só a Gerianne ficou porque esperava a sua tia-avó. Esse dia a prima do Joaquim veio vê-los.

Às 5 horas saiu a Procissão de Nossa Senhora dos Milagres. Andei em todo o percurso com minha prima Laurinda. À noite estivemos na iluminação.

Na segunda-feira foi o dia da tourada tradicional no Pico da Serreta. Infelizmente não foi muito bonito porque começou a chover muito.

Na terça os americanos foram para o aeroporto para seguirem para a América. Foi triste a despedida mas que se há de fazer, tinham que voltar à sua terra.

O que foi mais triste foi um casal quase ia ficando atrás, porque aqueles homens tinha colocado outras pessoas no seu lugar. Depois sempre deram ordem para eles irem. Foi muito triste para eles que estiveram muito tempo à espera de darem uma decisão concreta.

A rapariga que era para ir no domingo e que atrás ficou por causa da greve teve de esperar mais um dia. Ela ficou por conta da TAP, isto é, a TAP é que pagou as despesas.

Passado algum tempo viemos embora tristes por se terem ido embora, mas também por ela ficar só e não ter ido junto com os seus pais.

Serreta, setembro de 1977



A ida ao pomar

5/10/1977

Pelas duas horas e meia da tarde, saímos de casa para irmos ao pomar, ver o que o meu pai estava fazendo lá.

O dia hoje não é dos melhores, mas apesar disso achei bom.

Ao chegar ao pomar fui sentar-me com a Humberta (minha irmã) entre algum arvoredo, onde estava fresquinho, para que pudéssemos observar bem o ambiente à nossa volta.

Onde estava via muitos cerrados, árvores, vacas pastando, pessoas cuidando dos seus trabalhos rurais, passarinhos chilreando alegremente nas árvores, ou voando no ar, o que tornava a paisagem encantadora.

Seguidamente, começo a observar o que meu pai estava a fazer.

Ele tem deitado árvores abaixo, desenterra pedras que prejudicam, revira e cava a terra, arranca cepos, etc. para que possa fazer hortas para inhames e macieiras, para nós termos abundância para comer; porque as frutas são um alimento nutritivo, que nos fornece vitaminas, essenciais para nosso organismo.

Meu pai tem-se esforçado muito para que fique bom, e depois dê boa fruta.

Estivemos algum tempo a ver aquilo e até gostei muito de presenciar meu pai a deitar um eucalipto abaixo. Começou por cortar algumas raízes e à sua volta também.

De repente ele começou a deslizar, até que caiu para cima de outras faias.

Logo em seguida, meu pai começou a serrá-lo para o poder manobrar.

Por volta das cinco horas eu, minha mãe e minha irmã regressámos a casa, porque já começava a entardecer.

Ao chegar a casa fiz umas voltinhas e chegadas as 6 horas e meia, abri a televisão e vi os programas mais engraçados, como por exemplo, “Gabriela, cravo e canela”, os “Marretas”, etc.

E assim terminou o dia.